



V Í N C U L O I I

Órgão Oficial da Aaacarmelitas

Nº 90/novembro 2024

Editorial

Meus caros amigos,

Esta condição de Ex Aluno do Seminário Carmelita, tanto para aqueles cuja vocação os levou a abraçar a vida religiosa, como para outros que tiveram apenas uma passagem que, ainda assim, contribuiu de forma indelével para sua educação e formação humana, é a razão de estarmos hoje unidos em torno dos laços que, há décadas, criámos e nunca deixámos cair.

Os tempos recentes têm sido muito enriquecedores para quem, como eu, têm observado a forma entusiasmada como muitos têm aproveitado para testemunhar as memórias dos tempos marcantes da sua infância/juventude. Na sua maioria, são relatos que denotam uma enorme gratidão para com aqueles que eram os seus educadores, tanto na condição de formação religiosa como académica.

A maioria de nós comunga dessa mesma gratidão a quantos tanto fizeram para que hoje sejamos quem somos.

Gostaria de deixar aqui expressa a minha grande felicidade por contribuir para que esta chama se mantenha acesa, a chama que nos ilumina no caminho da nossa identidade comum de antigos alunos Carmelitas. Na qualidade de líder de uma equipa que assumiu a condução da AAACarmelitas, agradeço a todos a forma como se têm manifestado ligados a este desígnio.

Espero que tenhamos condições para manter viva esta Associação, na qual todos têm um lugar para nela participar, seja de forma mais ou menos ativa.

Quero, em nome dos atuais elementos dos órgãos sociais, manifestar o maior reconhecimento pelo serviço prestado pelas anteriores direções que formaram e mantiveram a AAACarmelitas ativa até ao momento presente. Esperamos ser dignos sucessores desta nossa condição.

Contamos com a participação de todos nos próximos eventos para que esta ligação se fortaleça ainda mais!!!

Saudações fraternas, **Nuno Gonçalves**



AAA CARMELITAS – o dia seguinte

Por escritura lavrada em Cartório Notarial, no dia 26-01-1991, nasceu a "ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO SEMINÁRIO DA ORDEM CARMELITA EM PORTUGAL". Foram dez os "bravos" que assumiram a responsabilidade de dar à luz o projecto por outros antes apenas sonhado. Foram eles: Amaro Ferreira Alves, António Correia da Fonseca, António de Abreu Pereira, António Manuel Matos Pereira de Castro, Domingos Brandão Correia, João dos Santos Fernandes, José Parcídio Teixeira, Manuel Joaquim Gonçalves a que se associaram os membros da Ordem Carmelita, Francisco José Rodrigues e Bernardo de Jesus Silva.

Num assomo de desprendimento do interesse individual dos fundadores, fizeram constar como fim primeiro da associação "Cultivar e promover a solidariedade entre todos os associados e antigos alunos, promovendo a entreatajuda nos planos social, profissional e cultural.".

Do entusiasmo inicial ao esvaziamento do seu fulgor, mais de trinta anos passaram!

Louvo os abnegados, esforçados e resistentes que foram capazes de manter viva achama deste projecto. Merecem o nosso público reconhecimento!

Saí do Sameiro há quase 50 anos mas precisei de um bom esforço de memória para encontrar registo das 2 ou 3 vezes que marquei presença nos encontros da Associação.

Como tantos outros, questiono-me sobre os motivos da "ausência".

Importa-me o futuro e o que justificou a minha adesão ao projecto.

O Nuno é um amigo de longa data. Raramente nos vemos. Mas a sintonia é tal que quando nos encontrámos nunca dissemos um ao outro "Eh, pá! Há quanto tempo!!!".

Falamos como se tivéssemos estado juntos no dia anterior. São muito poucos aqueles com que me relaciono e com os quais tenho uma ligação semelhante.

No dia em que o Nuno me ligou, começou a conversa com um "Vou precisar de ti!" e, de imediato, passou a falar sobre o projecto que tinha em mente para a Associação.

Num primeiro momento, quis dizer "Não!" e, durante quase meia hora, expus porque não estive antes, porque não estava naquele momento e porque não sentia motivação para aderir agora.

Falámos sobre as motivações dos "bravos" que deram corpo ao projecto e se essas também seriam as nossas. Discordámos, discutimos e chegámos a um acordo.

A Associação teria de ser o que os associados quisessem, mas procuraríamos dar-lhe um cunho diferente, aberto, mais próximo, útil, para além do vínculo da religiosidade.

O Nuno assumiu o risco de apresentar o projecto. Convocou os "voluntários" para a equipa, onde me incluo.

Estamos a começar este caminho, sem certezas mas com uma vontade férrea de acrescentar, fazendo diferente. Queremos ver nos olhos e sentir nas palavras de prazer do reencontro.

O dia 29 de Junho, no Sameiro, será lembrado como o momento da reconciliação. O momento em que tantos terão redescoberto o prazer de estarmos juntos.

Ver-nos-emos no dia 9 de Novembro, no Magusto na Quinta da Mata - Felgueiras.

Não faltes... e tanto haverá para descobrir!

João Leite

Presidente da Assembleia Geral
Braga, 18-10-2024



ORDEM DO CARMO EM PORTUGAL

Comissariado Geral da Ordem do Carmo em Portugal: breve retrato da situação atual

Foi-me pedido pelo Vínculo que escrevesse um texto com um breve retrato da situação atual do Comissariado Geral da Ordem do Carmo em Portugal. Farei esse retrato, dividindo por pontos as áreas da presença do referido Comissariado.

1. O Comissariado Geral. Em julho de 2023, a Província Portuguesa da Ordem do Carmo celebrou os 600 anos da sua fundação. Depois da expulsão das ordens religiosas em 1834, a Ordem do Carmo voltou a Portugal. Essa restauração começou com os confrades da Província Bética (Espanha) em 1930. Em 1954, o Comissariado passou a ser maioritariamente animado por frades holandeses, na sua grande maioria vindos do Brasil. Em 1992, o Comissariado foi aprovado como Comissariado Geral, passando a depender diretamente da Curia Geral em Roma. Até esta data, tinha sido um comissariado provincial da Província Fluminense (Rio de Janeiro).

2. Confrades: Neste momento, o Comissariado é composto por 21 confrades, incluindo o Sr Dom António Vitalino Dantas. Três destes confrades são oriundos de outras entidades da Ordem: dois da província do Pernambuco (Brasil) e um da delegação de Moçambique.

Estes confrades estão distribuídos por cinco comunidades: Sameiro, Quinta da Mata (Felgueiras), Fátima, Lisboa e Santo António dos Cavaleiros. Na sequência do Capítulo de 2023, o Conselho do Comissariado decidiu fechar a comunidade de Beja.

3. Missões. Neste momento, em Portugal, a nossa Missão passa pelos seguintes serviços:

3.1. Cuidado pastoral de paróquias. Na Diocese do Porto, a comunidade da Quinta da Mata tem ao seu encargo as paróquias de Lordelo, Unhão e Pedreira, todas da Vigararia de Felgueiras.

No Patriarcado de Lisboa, a comunidade de Santo António dos Cavaleiros tem ao seu cuidado as paróquias de Santo António dos Cavaleiros e de S. Julião de Frielas, da Vigararia de Loures-Odivelas.

Na Diocese de Beja, a paróquia do Salvador continua a ser curada pastoralmente pelo Pe Henrique Martins, embora o Comissariado enquanto tal, já não tenha a responsabilidade dessa comunidade.

3.2. Capelanias. Os confrades do Comissariado têm ao seu cuidado a Capelania da Igreja de Santa Maria Madalena (Falperra), Igreja da Venerável Terceira do Carmo de Lisboa, colaboram com a Reitoria do Santuário do Sameiro, Capelania do Montelo (paróquia de Fátima), Capelania do Hospital Beatriz Ângelo (Loures).

Além disso, os confrades animam espiritualmente as capelas das respetivas comunidades, em particular, as que estão abertas ao público, como é o caso da Capela da Quinta da Mata e a Capela da Casa São Nuno, em Fátima.

Conforme a disponibilidade e os pedidos, os confrades colaboram pontualmente na pastoral paroquial em paróquias próximas das comunidades, orientam tríduos, fazem pregações, administram o sacramento da Reconciliação e dedicam-se ao acolhimento, acompanhamento e orientação espiritual.

3.3. Acolhimento de Peregrinos na Casa São Nuno – Hotel, em Fátima.

3.4. Dinamização do Centro de Estudos da Ordem do Carmo e da Residência para Estudantes em Sta Isabel, Lisboa.

4. A Pastoral vocacional e a Formação são a grande prioridade do Comissariado. Embora não tendo candidatos em formação inicial, as comunidades do Sameiro, Lisboa e Felgueiras estão especialmente dedicadas a esta área.

A pastoral vocacional, a apresentação do carisma carmelita como opção de vida é uma missão que diz respeito a toda a Família Carmelita.

5. Felizmente, temos uma boa presença em termos de fraternidade laicais. A saber:

- A Venerável Ordem Terceira do Carmo está viva e presente em Felgueiras, Penafiel, Moncorvo, Viseu, Lisboa, Setúbal, Beja, Moura, Faro e Angra do Heroísmo.

- Existem Confrarias de Nossa Senhora do Carmo em Braga, Penha de França (Lisboa) e Santo António dos Cavaleiros.

As comunidades carmelitas acompanham muitas destas fraternidades, sobretudo aquelas que lhes estão geograficamente mais próximas.

Anualmente, organiza-se um retiro e um encontro para toda a Família Carmelita.

6. Dentro deste contexto do acompanhamento dos grupos laicais, o Comissariado valoriza e acolhe a Associação dos Antigos Alunos do Seminário Carmelita como um espaço de encontro e de partilha do seu carisma e espiritualidade.

7. Sabendo das potencialidades dos meios de comunicação social, a Ordem mantém uma página na Web (<https://www.ordem-do-carmo.pt/>) e está presente nas redes sociais. Para além desta presença digital, o Comissariado publica periodicamente em papel a Revista Família Carmelita.

8. O Comissariado tem procurado colocar as suas estruturas materiais (edifícios e afins) ao serviço da comunidade eclesial e social.

9. Um desafio que se coloca à Ordem do Carmo em Portugal é potencializar para a evangelização o que a presença carmelita na religiosidade popular lhe oferece, nomeadamente nas inúmeras paróquias, capelas e festas dedicadas a Nossa senhora do Carmo que se realizam no território nacional, a devoção do Escapulário do Carmo, a presença ampla de figuras carmelitas de santidade como S. Nuno de Santa Maria e Santa Teresinha do Menino Jesus e a presença de Nossa Senhora do Carmo nas popularmente conhecidas como “as Alminhas”.

10. Por fim, assinalamos a proximidade com as Irmãs Carmelitas do Mosteiro da Sagrada Família de Moncorvo e com as congregações femininas afiliadas. A mesma proximidade é desenvolvida com a Ordem dos Padres Carmelitas Descalços, com os quais o Comissariado tem desenvolvido algumas iniciativas em conjunto.

Duma forma muito breve, fez-se aqui um retrato da atual situação do Comissariado geral da Ordem do Carmo em Portugal. Salienta-se a urgência da renovação e fortalecimento das comunidades e da pastoral vocacional. Iluminado e guiado pelo Espírito Santo, o Comissariado conta com a colaboração de toda a Família Carmelita para responder a estes desafios.

Frei Agostinho Castro



CADA UM É PARA O QUE NASCE?

“Cada um é para o que nasce”, diz o povo!

Nunca entendi muito bem o significado de tal aforismo. Associo-o a uma espécie ao destino, ao fado de cada um que, ainda que termine a sua jornada nos antípodas da sua educação e valores, alguém haverá de concluir após o seu decesso ou sucesso “Cada um é para o que nasce”!

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos! Esta expressão, em forma de lei universal, tende a formatar os indivíduos dentro de um conceito político e social, em que a liberdade, a autonomia e a responsabilidade, se fundem como a essência do homem.

Para aí chegar existe uma miríade de veredas e caminhos que serão a escolha de cada um, forçada ou circunstancial. Quando se questiona uma criança para o seu projecto de vida adulta, raramente fica calada e, cheia de convicção, afirma que será polícia, médico, bombeiro, professor, futebolista ou qualquer outra profissão, ou mesmo sacerdote, como o atual Padre José Luís, meu conterrâneo, e que assessorou o Papa Francisco na sua deslocação a Portugal em 2023, sempre afirmou desde menino. Responderá no quadro que a sua estrutura mental, ainda amplamente influenciável, construiu dentro das suas vivências diárias, muitas vezes apelando a profissões de pessoas que lhe são próximas. Está claro que, se a mesma criança, já adolescente, for questionada sobre o assunto, ambiciona então uma outra coisa, quantas vezes diferente da

profissão dos que lhe são próximos, sobretudo a dos pais que é muito apressada e sem tempo. Tempo que os adolescentes valorizam mais se for em comunhão.

Quem nasce em ambientes assimétricos ou opostos aos construídos sob conceitos teóricos de igualdade e liberdade de escolha, em regra não será muito exigente quanto ao que o futuro lhe reserve, aspira apenas a uma vida diferente, ainda que melhor. É isso! Quem nasce em ambientes mais pobres e rurais, mesmo em criança, tenderá a projectar um futuro de acordo com as suas circunstâncias e envolvências. Poderá significar até não ambicionar muito: - Apenas o pão nosso de cada dia!

Era mais ou menos num quadro de pobreza e luta pela sobrevivência que os cidadãos nascidos e criados em meados do século XX, sentiam o mundo, um mundo que acabava, quase ali. Tudo era distante e de difícil acesso. Até o pão nosso de cada dia não chegava a todos, mas em cada lar alimentava-se um sonho. Havia um projecto de vida que poderia consistir em aumentar uns metros quadrados aos campos de cultivo da família que haveria de ter muitos braços para labutar ou então aceder a um dos empregos do Estado nas finanças, nos correios, na CP, nos tribunais ou até ser polícia, GNR ou guarda-fiscal, ou então, ser padre como minha mãe tanto desejava e a mim tanto se me dava. Aspirava, isso sim, a uma vida melhor, não importava qual, embora soubesse que a frequência de um seminário abria outras perspectivas, e seria uma oportunidade a agarrar, caso surgisse. E acabou por surgir!

Tudo isso constituía um sonho para a generalidade de transmontanos e beirões, quiçá de outras paragens.

Se para ser agente de segurança bastava a quarta classe e uma caderneta militar impoluta, para aceder às finanças haveria que, no mínimo, estar habilitado com o segundo ano do liceu. A sexta classe! Contudo, o quinto ano, o nono em tempos actuais, abria possibilidades mais robustas de progressão.

O problema estava mesmo em ir além da quarta classe que muitos nem sequer conseguiam face às necessidades dos pais de acederem a mão-de-obra barata que, afinal, dispunham ali mesmo à mão de semear.

Estando os estabelecimentos de ensino público limitados a algumas cidades, nas zonas mais recônditas do país havia, aqui e além, colégios particulares completamente inacessíveis sobretudo às gentes das aldeias que, na esmagadora maioria dos casos, não podia sequer suportar as deslocações e alojamento, quanto mais as propinas! O ensino era então apenas para os mais ricos.

Contudo, havia outras escolas. Escolas de princípios e valores bem definidos. Eram os seminários, fossem da responsabilidade das dioceses católicas ou de frades e monges, os seminários religiosos onde, além de educar os seus alunos na Fé, Esperança e Caridade, com vista à divulgação da palavra de Deus, enquanto seus delegados na terra, eram-lhe ministrados outros conhecimentos fundados naquilo que é considerada a Doutrina Social da Igreja e que versa sobre a dignidade humana e sobre o bem comum na vida em sociedade.

Se as escolas públicas eram praticamente inacessíveis para a maioria dos cidadãos, os seminários cobravam muito menos, sendo alguns deles praticamente gratuitos e, reconhecia-se-lhes, ainda se reconhece, que ministravam um ensino de qualidade, contribuindo assim para o desenvolvimento do país ao longo de todo o século XX, mesmo aqueles cuja vocação sacerdotal foi cedendo a outras perspectivas de vida ou, em muitos casos, por desconformidade da vocação.

O poder político de então, falho de gente instruída em abundância, mas necessitado de acompanhar o desenvolvimento que na Europa Ocidental desabrochava e progredia, abriu aosex-seminaristas a possibilidade de obterem equivalências nos estudos aos graus do ensino público, ainda que restritas ao provimento em cargos públicos. Outros tiveram a possibilidade de ir mais além e muitos foram. Mas essa possibilidade de acesso à equivalência com o ensino liceal avocou muita gente para os seminários.

Para se aceder a tais escolas importava muito mais o estilo de vida familiar que a vocação sacerdotal, tout court, que não é fácil de descortinar quando se tem dez ou onze anos. Mas seria favorecida se o estilo de vida familiar fosse a contento dos preceitos católicos.

Creio terem sido estes os princípios gerais que levaram para os diversos seminários tanta gente, onde me incluo e aqui, mais uma vez, presto homenagem ao Seminário Missionário Carmelita que tanta gente ajudou e impregnou, a uns mais que outros, de uma sólida formação académica, moral e espiritual.

Américo Lino Vinhais



2024 NOVO CICLO, NOVA VIDA PARA A AAACARMELITAS

Realizou-se a de 16 de Março de 2024, em Fátima, a anunciada Assembleia Geral Eleitoral predestinada à decisão ao seu "terminus" com uma previsão consumada durante os últimos dois anos onde faltou a forma mais didática para confrontar e convidar o legado mais rico sendo os mais bem preparados para a continuidade da AAACARMELITAS, refiro-me aos mais novos que nos seguiram na frequência do Seminário Carmelita. Atendendo ao natural desgaste dos mais velhos que deram o seu melhor onde incluo com saudade todos os Fundadores "mentores" que alguns já partiram donde nasceu a inspiração de nos unir na criação da nossa Associação.

Chegada a hora foi dado o início da decisória Assembleia, a mesa composta pelos elementos presentes que faziam parte da Comissão Presidente Joaquim Vilela ex-Presidente da Assembleia Geral, Abreu Pereira ex-secretário, Américo Lino Vinhais ex-Presidente da Direção cessante. Esta última Assembleia dividida em duas partes; a primeira sobre contas e balanço das atividades do último ano, a segunda parte destinou-se a dividir o dinheiro existente por algumas instituições no caso de acontecer a descontinuidade da Associação. A segunda parte seria a última tentativa de eleger novos corpos sociais para a continuidade da nossa Associação.

Em relação à primeira foi tudo aprovado por unanimidade onde constava a aprovação da distribuição do dinheiro existente por diversas instituições. Dando cumprimento à ordem de trabalhos é chegada a hora da segunda parte.

A última tentativa de eleger novos dos Órgãos sociais para a continuidade da AAACARMELITAS, mais uma vez pelo segundo ano consecutivo não conseguimos reunir ninguém para a constituição de uma lista. Todos cabisbaixos e desmotivados com o fim da nossa Associação por falta de AACARMELITAS com motivação para a continuidade.

Instalada uma apatia generalizada por falta de soluções com o acordo dos presentes para a continuidade da AAACARMELITAS. A Assembleia quase terminada aproximava-se a votação final..., eu estarecido e inconformado era chegada a minha vez de encorajar a Assembleia, senti-me iluminado, mas revoltado levantei a minha voz apresentei a derradeira proposta onde constava a última oportunidade. Fazer no convívio habitual em Junho, na Casa Mãe onde muitos ajudaram, o Seminário Carmelita do Sameiro onde se incluía Almoço e pela tarde A Assembleia Geral Eleitoral.

Posta à discussão, de imediato houve uma lufada de ar fresco com uma concordância total, sendo aprovada por unanimidade.

Era chegada a hora. Omnia consummatum est.!!!.

Na sequência da proposta aprovada o Presidente da Mesa Assembleia Geral Joaquim Vilela decidiu mandar uma nova Comissão de gestão, que composta pelos elementos abaixo designados, com o fim de motivar e sensibilizar todos os associados no sentido de ser realizada numa nova Assembleia Geral Eleitoral em 29 de junho no Sameiro logo após o Almoço convívio. Mais uma vez aprovada por unanimidade. Estes são : Joaquim Vilela. Abreu Pereira, Agostinho Vale Ferreira e Evaristo Domingues.

Aceitada a incumbência da realização dos dois acontecimentos, sem perca de tempo nós Comissão reunida, coordenada pelo Joaquim Vilela combinámos de imediato uma visita ao Seminário para conversar com o Padre António Monteiro que tem a função de maximizar a eficiência e Gestão do Seminário auxiliado pelos seus pares residentes onde sempre nos foi concedida à AAACARMELITAS a realização de convívios e encontros anuais.

Como atrás ficou explícito as Assembleias Gerais foram sempre desde início da constituição da Associação na Casa São Nuno em Fátima.

Chegados ao Sameiro, O Padre Monteiro e Padre Freitas Como sempre abertos à permissão da realização aprovada em Fátima para 29 de Junho de 2024. Mas de imediato nos informaram com muita mágoa, desolados das múltiplas dificuldades em atingir os nossos objetivos, atendendo ao sucedido durante um ano alugaram todo o espaço onde incluíram, cozinha, sala, área habitacional, onde inclui dormitórios e quartos no segundo andar do Seminário a um grupo de Santomenses que vieram para Braga fazer cursos de Formação Profissional, isto durante aproximadamente um ano.

Começaram por usar as instalações citadas com a total liberdade, atendo à idade dos Padres residentes, sem um suporte administrativo vigilante para impor regras de conservação, limpeza e higiene geral. Cedo perceberam que estavam instalados onde vale tudo; gente de um comportamento execrável.

Semanas, meses a usar essencialmente uma cozinha sem limpeza e a regular manutenção, incluindo Sala e Dormitórios. Esterco em catadupa em pouco tempo a falta de limpeza, gorduras acumuladas, um cheiro nauseabundo inevitavelmente conduziu às avarias de todos os utensílios, como Fogão, Frigoríficos, Máquina de lavar loiça, esquentador, um Forno marca Zanussi, muito bom Semi-Industrial, muita loiça, talheres e pratos desapareceram, torneiras das bancas quebradas. As mesas e cadeiras todas levaram tudo para os quartos onde faziam as refeições deixando restos por todos os cantos a apodrecer. Imaginem o cheiro!!! Com tudo avariado e conspurcado com possibilidades económicas reduzidas decidiram comprar algumas faltas de equipamentos já usados indispensáveis para sobreviver, assim como arca congeladora, um grande frigorífico, que logo avariou, placas elétricas para cozinhar nos quartos.

Enfim, isto para dizer que quando nós comissão na visita ao Seminário, tivemos toda a abertura para tomar conhecimento de todos estes atos provocados pelo alojamento de Estudantes de São Tomé e Príncipe. Puro Vandalismo. Ficamos desolados demonstrado pela visita guiada pelos Padres António Monteiro e Manuel Freitas.

Todos ficámos convencidos da impossibilidade de recuperar em tempo útil as instalações para a realização do convívio aprazado para 29 de Junho de 2024. Não podendo usar as instalações ficamos tristes convictos eu e os meus parceiros de Comissão pensamos num plano B., que não avançou.

Eu renitente fiz um retrocesso mental, debrucei-me em toda a experiência do passado dizendo, tem que ser aqui! De outra forma não faz sentido. Os Amigos da Comissão incrédulos deixaram-me sozinho a falar com as paredes e o Padre Monteiro que me ouviu atentamente acreditou em mim. Mãos ao trabalho. Tudo se restaurou ficando os equipamentos necessários para o evento a funcionar excetuando o forno e o segundo andar.

Deu muito trabalho e despesa. Contratar equipas para Limpar e reparar os danos causados, Pessoal de cozinha, comprar louças e outros utensílios em falta e todos os géneros alimentícios, bebidas etc., O tempo ia ficando escasso por falta de mão de obra. Num ato de desespero tive que recorrer a três meus sobrinhos para descer todas as mesas e cadeiras dos dormitórios que estavam distribuídas no segundo andar. Tudo muito sujo.

O Padre António Monteiro abatido ao ver tanta porcaria aproximou-se de nós tentando ajudar. Trabalho de coragem e exigente até a sala ficar equipada como dantes pronta a servir o Almoço do Grande Convívio.

Senti-me provocado a reagir; a nossa Associação atravessava um período de desnorte para jamais reencontrar o seu património que são os AACARMELITAS, antes unidos durante dezenas de anos. Esta dispersão foi mais acentuada e sentida desde a maldita Pandemia que causou danos a todas as Famílias, Empresas e demais organizações, incluindo a Igreja Católica cada vez menos participada. Penso que demoramos a pensar que estávamos a cometer um erro em manter a realização das Assembleias em Fátima que durante anos tiveram o seu êxito na união de todos e convívios inesquecíveis que atendendo aos nossos princípios e valores religiosos e a todo o tempo convém recuperar.

Amigos sempre me habituei desde pequeno a transpor muros mesmo que fosse só para colher uma simples linda Flor Silvestre!

Gratidão ao Padre António Monteiro e Padre Freitas. Aos meus Amigos da referida Comissão que me deram força moral. A todos os AACARMELITAS sempre disponíveis para ajudar a montar mesas, colocando entradas e vinhos e demais bebidas, ajudar a trazer comidas da cozinha, arrumar tudo até a sala ficar restaurada e limpa com a colaboração da Cozinheira D. Conceição e sua equipa incluindo o Marido, o Sebastião já conhecidos da casa.

Toda a despesa, reparações e refeições, custos do Pessoal foi paga por todos que participaram no Grande Almoço pagando o valor estipulado. Tudo corre bem quando tudo acaba tão bem. Não foi necessário usar o dinheiro remanescente da AACARMELITAS.

Chegada a hora de me dirigir ao Amigo e Antigo Aluno Carmelita Padre Manuel Santos, Pároco na Arquidiocese de Londrina no Brasil. Pessoa a com quem desabafava há tempos prevendo sentir a urgente necessidade de ajuda que implicava usar a sua influência em congregar esforços a evitando o fim da AACARMELITAS. Como é do conhecimento geral, dialogamos e acordamos convidar um AACARMELITA o Nuno Gonçalves tendo em conta ser o elo mais forte com um ótimo relacionamento. Unir a geração mais nova que felizmente de imediato aceitou.

Fiquei Feliz, eufórico pelo acontecimento inédito que estava a acontecer. O acordo do Nuno Gonçalves que cedeu prontamente ao apelo do Padre Manuel Santos num ápice ficou provado que estava encontrada a Pessoa certa com competência para dar um novo tempo à nossa Associação.

Para muitos de nós que vivem com intensidade a vida da Associação todos apelavam à continuidade, mas ao mesmo tempo talvez por sermos poucos, somente uns dez e ninguém disponível, era chegado o fim. Fiquei atónito e revoltado. Era preciso dar um passo em frente. Desde que convidado para uma participação ativa na Direção da AACARMELITAS cedo percebi da existência de um grupo de Antigos Alunos dispersos, transviados com encontros paralelos que causava preocupação por não estarmos unidos. Sei que é uma condição prioritária do Presidente Nuno Gonçalves congregar todos, à participação ativa na vida da Associação.

O Nuno Gonçalves de imediato criou um grupo no WhatsApp " AACARMELITAS Comunicações". Apelando à mobilização dos AACARMELITAS onde em poucas horas surgiu uma discussão animada no sentido de revitalizar a Associação. Dias seguidos numa onda crescente ficou demonstrado com generalizado interesse de uma adesão onde incluía todas as faixas etárias que frequentaram os Seminários da Falperra e do Sameiro. Hoje é uma sala de conversas sobre assuntos diversos recordando estórias mirabolantes do passado e com sugestões cimentando o futuro estimulando os intervenientes AACARMELITAS de unirem esforços em relatar num livro a editar onde constem estórias vividas no Seminário. Todos ainda vão a tempo. O AACARMELITA João Gomes disponibilizou-se a gerir a receção das estórias colaborando na compilação do até à sua conclusão. Existem muita da nossa gente privilegiada de uma memória fértil que podem colaborar os seus escritos enviando para aaacarmelitas@gmail.com

No dia 29 de Junho 2024 foi o Grande dia da AACARMELITAS. Pela primeira vez na vida da nossa Associação tivemos um Grande Convívio seguido de Assembleia Geral Eleitoral no Seminário Carmelita do Sameiro com a participação próxima das 90 Pessoas. Acontecimento histórico de presenças como expressão numérica a maior de sempre memorável por ser no Seminário onde a maioria dos presentes estudaram onde se viveram momentos de alegria e a Fraternidade de um reencontro há tempos aguardado.

Foi eleita uma Lista para os Novos Órgãos Sociais constituída por onze elementos que incluem Antigos Alunos que frequentaram Seminário nos anos 60/70 e 80!!! Aprovada por Unanimidade. Formando a Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal.

Evaristo Domingues



SERVINDO O EVANGELHO NO BRASIL

Tem “coisas do arco da velha”, como o povo costuma falar! Quando garoto no Sameiro, além dos livros de “cawboiada” que também devorava debaixo do lençol com lanterninha (!), eu apreciava sobremaneira as revistas missionárias que me paravam às mãos. Achava-as interessantes, repletas de boas aventuras em nome do Evangelho. Mas parava por aí! Nunca senti nenhuma vontade de me tornar protagonista de uma dessas histórias! Após o Sá de Miranda quis continuar nos Carmelitas, onde fiquei professor simples até 1983, já na Universidade Católica de Lisboa. Tive o privilégio de ter feito um ótimo noviciado no melhor lugar para essa experiência: Fátima! Sob orientação dos padres Monteiro e Lourenço. Tive como companheiros, o Castro, o Ramos e o Silva. Sempre digo, que nessa ocasião eu saí dos Carmelitas, mas eles nunca saíram de mim! Tornei-me um leigo. Fiz serviço militar obrigatório do Regimento de Comandos, fui professor de Religião e Moral no Patriarcado e participei ativamente da Pastoral Juvenil. No final de 1983 a convite de uma moça que mais tarde se tornou minha namorada, participei na igreja de S. Domingos, de uma conferência com Dom Hélder Câmara (fiquei sabendo há meses, que o então jovem Tolentino, também lá estivera!). Sem exageros, esse momento mudou a minha vida! Não foi de imediato, claro. Deus ainda me trabalharia com paciência, por mais quatro anos.

E porque eu escrevi o parágrafo anterior? Por uma simples razão: nenhuma vocação cai do céu! E a vocação missionária, menos ainda.

Dia 31 de Julho de 1987 “aterrissei” em São Paulo, como se diz por aqui. Esse termo, talvez tenha sido a porta de tantos outros, que fizeram parte da imprescindível enculturação. Padre João Seabra era contra a minha vinda como estudante. Dizia que eu “desceria de cavalo a burro”. Com todo o respeito que tenho para com esse nobre sacerdote lisboeta, ele estava equivocado. Ter vindo para a formação de Teologia em Londrina, me facilitou muitíssimo a vida de missionário em terras latino americanas. Quando assumi quatro anos depois, a minha primeira paróquia onde fiquei dez anos, eu era praticamente um padre autóctone! Nadava em águas brasileiras ao lado dos padres nativos.

A vocação missionária obedece à máxima do Caminho de Santiago: “é caminhando que se faz o caminho”!

Se a vida per si é dinâmica, a missão vai se consolidando ao longo dos anos de forma muito especial. O jovem transmuntano, sonhador em trabalhar ao lado dos pobres no Brasil, foi aprendendo com eles e em não poucos casos, recebendo mais do que tinha a lhes oferecer. Não precisei esperar o Papa Francisco me dizer, para saber que os pobres que vim evangelizar, são eles os verdadeiros protagonistas da sua história e da própria missão. Foi um nascer de novo!

Nos primeiros anos, exerci meu ministério no centro de Londrina, uma metrópole de 500.000 habitantes (a terceira do sul do Brasil). Era um trabalho diferenciado, em que estudei e coloquei em prática uma pastoral urbana, em duas paróquias de arranha-céus. Criei inúmeros grupos bíblicos semelhantes às CEBs da periferia, onde o evangelho era celebrado e vivido no dia a dia, iluminando todos os ângulos da vida. Se teve alguém que me inspirou nessa fase, foi o padre António Vieira e os Padres da era patrística, nomeadamente João Crisóstomo.

Mas em 2005, o arcebispo me enviou para uma terra “de missão”. Uma cidade (Porecatu) a 100 kms da sede, dominada totalmente por um grupo latifundiário que possuía basicamente três cidades da região! O povo, apesar de ser Paraná, vivia nos moldes dos pobres do nordeste. Uma grande exploração; povo faminto, salários atrasados e atitudes abusivas dos diretores e gerentes. Nessa época, entendi finalmente porque passei pelo Regimento de Comandos! Fui para a rua, organizei o povo e só não invadimos e tomamos a fábrica de álcool e açúcar, porque não senti apoio dos sindicatos! Ameaçado várias vezes, celebrava a missa com policiais a civil nas portas da igreja, de olho nas mochilas de quem entrava!

Beneficiei-me da amizade com o Governador do Paraná que colocou a Polícia Militar em atenção à minha pessoa. Foram cinco anos intensos.

Hoje, depois de ter ficado mais uma década de novo em Londrina, estou na mesma região, na cidade de Florestópolis, pobre também, mas o momento é outro. As tensões sociais agora não são tão severas e eu posso me dedicar ao povo com mais tranquilidade. Eleito Vigário para o Clero, tenho às costas essa missão de cuidar dos padres da Arquidiocese. Cerca de 150. Encaro esta minha tarefa como verdadeira e nobre missão. A Pastoral Presbiteral, a formação permanente do clero, é de extrema importância. Retiros, Cursos e reuniões ao longo do ano por grupos etários.

Posso continuar num outro momento. Por agora fico por aqui.



Manuel Joaquim R. dos Santos – Arquidiocese de Londrina – PR –



COMUNIDADE CARMELITA – FELGUEIRAS

A grande missão da Comunidade carmelita da Mata foi, na sua origem, direcionada para o noviciado Carmelita. Ao longo dos anos serviu o seu propósito, onde vários Jovens fizeram a sua profissão como Carmelitas vindos do Noviciado que teve lugar nesta casa. Hoje em dia esta comunidade já não se dedica a esta missão por não ter candidatos, mas empenha-se num acompanhamento espiritual das populações e um a serviço paroquial que vem prestando ao longo dos últimos 20 anos. Neste momento formam comunidade quatro frades, o Frei Manuel Gomes Castro, o Frei Rui Pedro Leite Ferreira, o Frei Sócio José Bernardo e o Frei João Manuel Oliveira da Costa onde se dedicam à paroquialidade de Pedreira, Unhão e Lordelo, ao acompanhamento espiritual das pessoas que acorrem a esta casa e ao acompanhamento vocacional de jovens que sentem um chamamento vocacional à vida religiosa e Carmelita.



Padre João Costa



VAMOS CONTAR UMA HISTÓRIA VIVIDA NO SEMNÁRIO...

Desde os primórdios da sua existência, o Homem se amarrou à escrita como forma de se perpetuar a si mesmo. Se assim não fosse, de certeza que a nossa percepção do mundo e da natureza não seria a mesma, hoje em dia, e ter-nos-íamos transformado em seres semelhantes aos outros animais. Sem a capacidade da escrita, o homem não poderia desenvolver-se, a nível do pensamento, dos múltiplos avanços científicos e tecnológicos, do reconhecimento da sua própria natureza.

Escrever foi sempre um acto de transmissão de conhecimento e de valores intergeracionais. E assim há-de continuar a ser. Desde os hieróglifos, às cartas e imprensa, até às formas mais sofisticadas de escrita da era tecnológica, a focalização é sempre a mesma: transmitir às gerações futuras experiências de vivências anteriores.

De encontro ao que atrás fica exposto, o autor destas palavras disponibilizou-se para coordenar (se é que o termo se aplica) o projecto da, chamemos-lhe assim, edição de um livro de histórias dos tempos vividos por nós ex-seminaristas na Falperra e no Sameiro.

Para ser justo, esta proposta não é nova, e a ideia nem é só minha. Foi patrocinada também pelo nosso amigo ex-seminarista e ex-presidente da AAAC, Américo Lino, na anterior direcção. Não vou cometer nenhuma inconfidência se disser que o livro que este acabou por publicar sobre as suas vivências à volta da vida no seminário, inicialmente, tinha como gérmen esta ideia.

Parece-me acertado incentivar que, tendo como foco o objetivo final, cada um de nós escreva algo acerca da sua experiência vivida nesse período da juventude e envie o texto para o mail já divulgado.

Ernest Hemingway (1899 – 1961), escritor americano e prémio Nobel da Literatura deixou-nos o seguinte recado: “Escreve, se puderes, coisas que sejam tão improváveis como um sonho, tão absurdas como a lua-de-mel de um gafanhoto e tão verdadeiras como o coração de uma criança.”

Não teremos certamente a capacidade de escrita do autor de “Por Quem os Sinos Dobram”, mas poderemos descrever, a título de exemplo, a experiência/adaptação na entrada de cada um para o seminário; narrar um episódio burlesco ou dramático vivido durante as aulas, na capela, no recreio, no dormitório; fazer a caricaturas de colegas ou superiores; falar sobre um jogo de futebol ou de “stick”, uma festa, asneiras, um passeio; tecer considerações acerca de um castigo; bons e maus pensamentos ... ; os assaltos à cozinha e à reprografia para “roubar” testes ... tantos e tantos motivos interessantes para escrever...

Não é preciso saber escrever muito bem. Interessa é usar a pena com o coração, como nos ensina Hemingway: coisas improváveis, coisas absurdas, coisas verdadeiras. Quanto ao resto, depois, alguém se encarregará de dar uns retoques e afinadelas aos textos .

Em relação aos procedimentos de recolha, eu sei que as opiniões dividem-se entre enviar para o meu e-mail ou escrever factos pura e simplesmente nas mensagens whatsapp do grupo.

Respeitando todas as opiniões que foram ou vierem a ser apresentadas, a minha é de que as histórias se devem enviar para o mail. Considero que tem vantagens, pois, quando escrevemos explicitamente uma história, enquadrámos os factos numa estrutura narrativa (introdução/desenvolvimento/conclusão), damos-lhe coerência e cuidamos um pouco da linguagem. Quando comunicamos por mensagem a intencionalidade comunicativa diverge, tornando-se muito difícil o tratamento da informação em termos de globalidade que queremos dar ao projecto. E não só.

Como diz o povo, deixemo-nos de tretas e punhamos mãos à obra. Toca a pegar no computador, escrever e enviar textos. **O livro será de todos, todos devemos participar.**

Iremos fixar como prazos, o final deste ano (trinta e um de Dezembro) para envio dos textos e o Convívio de Junho no Sameiro do próximo ano para o livro ficar à disposição de todos.

João Borges Gomes (ex-aluno de 63 a 70)



ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL EXTRAORDINÁRIA SAMEIRO 2024

Aos vinte e nove dias do mês de Junho de dois mil e vinte e quatro, reuniu, no Seminário Carmelita do Sameiro, a Assembleia Geral Eleitoral Extraordinária da Associação dos Antigos Alunos Carmelitas - AAACarmelitas, por convocatória do presidente da Assembleia Geral e Coordenador da Comissão de Gestão.-----

A reunião teve início pelas dezasseis horas devido a atrasos no almoço-convívio. Da Ordem de trabalhos constava um ponto único:-----

-Eleição dos titulares dos Órgãos Sociais e da Mesa da Assembleia Geral-----

Após a leitura da ordem de trabalhos, o presidente da Mesa tomou a palavra para uma saudação a todos os presentes, dando conta da sua satisfação pelo grande número de associados presentes e pondo em relevo as aturadas diligências em que o Evaristo Domingues se empenhou, para procurar a adesão a esta assembleia do maior número possível de antigos alunos e cujo êxito é manifesto nesta assembleia. Pôs também em relevo todo o trabalho que o mesmo Evaristo desenvolveu para que a nossa reunião, e em especial o almoço-convívio, pudessem ter lugar nas instalações do Seminário.-----

Interveio, então, o Evaristo Domingues para dar conta do seu empenho em conseguir a mobilização dos antigos alunos para esta assembleia, pois via com grande tristeza a possibilidade do fim da associação e deu uma breve explicação sobre o estado lastimável em que as instalações do Seminário tinham sido deixadas por alunos santomenses que aqui residiram durante algum tempo e as tarefas por ele desenvolvidas para as tornar utilizáveis nesta reunião. -----

Dada a palavra ao Nuno Gonçalves, este deu conta de ter ficado sensibilizado pela causa de manter vivo um elo de ligação entre todos os antigos alunos do Seminário Carmelita e até mesmo com a Ordem do Camo. Referiu os diversos contactos que efectuou com antigos colegas do seminário para se reanimar e manter viva a Associação, congregando todos para esta assembleia e promovendo uma metodologia que permitisse eleger os corpos sociais da associação em que antigos colegas de épocas diversas no seminário se sentissem representados. -----

Propôs, de seguida, que se levantassem os colegas presentes por anos de frequência do seminário; de seguida, de entre os presentes agrupados por conjuntos de anos, pediu voluntários que se dispusessem a integrar os diversos órgãos da associação.-----

Constituiu-se, assim, uma lista de candidatos aos órgãos associativos que, posta à votação pelo presidente da mesa, foi aprovada por unanimidade e aclamação, ficando aqueles órgãos assim constituídos: -----

Assembleia Geral - Presidente: João Fernando Ferreira Leite; 1º Secretário: Fernando Silva Barbosa; 2º Secretário: Manuel Luís, Bessa de Sousa. -----

Direção - Presidente: Nuno Maria da Cunha Gonçalves; Vice-Presidente: João Manuel Oliveira da Costa; Secretário: Francisco José Vieira Leite; Tesoureiro: Evaristo da Silva Domingues; Vogal: Rui Igreja F. Gonçalves.-

Conselho Fiscal - Presidente: Paulino Silva Pereira; 1º Vogal: José Manuel R. Pereira; 2º Vogal: José Gonçalves. Os membros eleitos para os diversos órgãos associativos assumiram de imediato as suas funções para o triénio 2024-2027.-----

E não havendo mais nada a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata.-----

Sameiro, vinte e nove de Junho de dois mil e vinte e quatro.-----

O Secretário: **ANTÓNIO DE ABREU PEREIRA**



RECORDANDO OS AMIGOS EX-SEMINARISTAS...



José Vitor Martins Lopes, de Arnoia, Celorico de Basto, que frequentou o seminário da Falperra entre 1961 e 1966. Para quem conheceu o Vítor, certamente apreciava uma das suas principais características: a boa disposição. Lembrámo-nos dele também pelos papéis desempenhados em peças de teatro realizadas no seminário e por ser bom jogador de futebol. Fez o seu percurso profissional como técnico de escritório na área da contabilidade, em Lousada, nos arredores do Porto. O seu nome será sempre lembrado pelos seus amigos e familiares.



Luís de Sousa Carvalho, natural dos arredores da Lixa, frequentou o seminário entre os anos de 1963/65. Fez a maior parte do seu percurso de vida como emigrante em França, onde grangeou muitos amigos. Toda a vida viveu com memórias dos tempos do seminário. Era conhecido pelo “Catitinha”- uma pulga personagem de uma rábula de teatro representada na Falperra dos anos sessenta. Representou essa rábula durante toda a vida, apresentando-a, inclusivé, num dos programas da televisão francesa.

Écos do Sameiro 2024

O convívio deste ano dos antigos ex-seminaristas da Falperra e do Sameiro, correspondendo ao despertar de um renovado interesse pelo movimento associativo, designadamente, por parte dos ex-alunos dos anos mais novos, foi muito participado e de um acalorado espírito de convivência.

Aqui deixamos esta prova fotográfica tirada no início do escadório do Sameiro, tantas vezes “calcorreado” por cada um de nós.





B.

A é irmão de B
B é irmão de C
C é a mãe de D

Qual é o parentesco entre D e A?

C.

Um motorista de autocarro descia uma rua na cidade de Braga. No primeiro cruzamento, não parou no sinal vermelho e virou à esquerda numa rua de trânsito proibido. Um pouco mais adiante, deu de frente com uma viatura da polícia de trânsito. Mas, apesar disso, os polícias deixaram-no passar.

Como isso é possível?

D.

O Jaime saiu para caminhar quando começou a chover. Ele não tinha guarda-chuva nem usava chapéu. Quando voltou, as suas roupas estavam ensopadas, mas nenhum fio de cabelo estava molhado.

Como isso é possível?

E.

Antes do Monte Everest ser descoberto, qual era a maior montanha da Terra?

F. Zé tinha 20 vacas, mas fugiram dezessete. Quantas restaram?

*

Respostas: A- seis; B- A é tio de D; C- O motorista apenas caminhava pela rua; D- Jaime era careca; E- Monte Everest F- 13. Pois fugiram dezessete.

C.

Casal de velhinhos quer o divórcio

Um casal de velhinhos vai ao escritório de um advogado para que seja preparado o divórcio. O advogado, vendo-os assim tão velhinhos, pergunta o porquê de se quererem divorciar naquela idade tão avançada.

Determinada ao divórcio a velhinha diz:
- Veja doutor, é que ele, com muitos esforços, tem uma única ereção no ano e...
O velhinho, super nervoso, interrompe e diz:
- E ela pretende que eu a desperdice logo com ela!

Cavalo ao telefone

A mulher assenta uma porrada na cabeça do marido:
- Isto é pelo bilhete que acabei de encontrar no bolso das tuas calças, e que tem o nome Marilu e o número de telefone 9600.05.890!

- Vê-se mesmo qu'és estúpida!!!!... isso foi da última vez que fui às corridas decavalos.

Marilu era o nome do cavalo! 9600 foi o valor que eu apostei, 05 era o nº da pista! e o cavalo era o nº 890...!

Vai pr'á cozinha e não me chateies mais Tarada! Dsssse!!!

E ela:- Errei... Mas.... Bom... Quer dizer... ò meu amor desculpa, desculpa, não volta a acontecer...

Passados 2 dias está o homem outra vez descansadinho da vida, a ver os resumos da bola, quando..... PUUUMMMMMMM, leva com uma panela nos cornos...

Completamente tonto, deitado no chão e ainda não refeito da pancada, grita:

- Porra, pá!!! Atão?!?! Outra vez!!!! O que é que foi agora?

A mulher responde:

- O teu cavalo está ao telefone...

Consciência pesada é um problema sério...

Um casal estava a dormir profundamente como inocentes bebés.

De repente, lá pelas três horas da manhã, escutam ruídos fora do quarto.

A mulher, sobressaltada e totalmente espantada, diz para o homem:

- Ai meu Deus, vem aí o meu marido!!!!...

O homem levanta-se assustadíssimo e nu, pula como pode pela janela e cai em cima de uma planta com espinhos.

Em poucos segundos, volta e diz:

- olha lá sua desgraçada...o teu marido sou eu!

- É?!?!? E saltaste da janela porquê???

MAGUSTO 2024

Promovido pela nova direcção, realizar-se-á dia 9 de novembro, na Comunidade Carmelita da Casa da Mata, em Felgueiras, ao Magusto Convívio da Associação dos Antigos Alunos da Ordem Carmelita, aproveitando-se o evento para cimentar a amizade entre todos.

O plano do magusto passa por:

- chegada à "Quinta da Mata" a partir das 16:00h
- volta de reconhecimento e convívio até cerca das 18:00h
- início do lanche ajantarado com bifanas no pão
- caldo verde
- castanhas assadas
- tudo bem regado com vinho da região de Felgueiras

MAGUSTO da AAACarmelitas - 9 de novembro

Quinta da Mata – Longra - Felgueiras



Inscrições até dia 4 de novembro

SUMÁRIO

Editorial + AAACarmelitas - o dia seguinte + Ordem do Carmo em Portugal + Cada um é para o que nasce + 2024 Novo Ciclo Nova vida + Servindo o Evangelho no Brasil + Comunidade Carmelita de Felgueiras + Vamos contar uma história vivida no Seminário + Acta da Assembleia Geral Eleitoral + Recordando amigos ex-seminaristas falecidos + Ecos do Sameiro 2024 + Vamos Rir.

Sede Social: Seminário Carmelita – Sameiro 4715-450 BRAGA – Telefone: 253 675 331

Órgãos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral: *Presidente: João Fernando Ferreira Leite; 1º Secretário: Fernando Silva Barbosa; 2º secretário: Manuel Luís de Bessa Sousa.*

Conselho Fiscal: *Presidente: Paulino da Silva Pereira; 1º vogal: José Manuel R. Pereira; 2º vogal: José Gonçalves.*

Direção: *Presidente: Nuno Maria da Cunha Gonçalves; Vice-Presidente: João Manuel Oliveira da Costa; Secretário: Francisco José Vieira Leite; Tesoureiro: Evaristo da Silva Domingues; Vogal: Rui Igreja F. Gonçalves*

Endereços: @mail: aaacarmelitas@gmail.com; Blog: <http://aaacarmelitas.blogspot.com>

Nº 90 - Distribuição gratuita; Tiragem: Envio pela internet.

(Os artigos publicados no Vínculo e assinados são da responsabilidade dos seus autores.)